



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49762-49768, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22732.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DINAMISMO DE COMÉRCIO ESTRANGEIRO: AVALIAÇÃO DA COMPETITIVIDADE DE ABAETETUBA, PARÁ-AMAZÔNIA (2015 - 2018)

¹Francisco Claudino Fonseca Vilhena, ²Heriberto Wagner Amanajás Pena, ³Dilamar Dallemole, ⁴Educélio Gaspar Lisbôa, ⁵Luiz Lourenço de Souza Neto and ⁶Alex Ogaranya Otobo

¹Graduação em Comércio Exterior, Instituição: Universidade do Estado do Pará – UEPA, Brasil; ²Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia, Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Brasil; ³Doutor em Ciências Agrárias, Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Brasil; ⁴Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, Instituição: Universidade da Amazônia- UNAMA, Endereço: Avenida Alcindo Caçela ; ⁵Mestrado em Gestão Empresarial, Instituição: Faculdade Faci, Endereço: Tv. Tupinambás; ⁶Doutorado desenvolvido na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD, Instituição: Universidade do Estado do Pará- UEPA, Endereço, Travessa Dr. Enéas Pinheiro, 2626

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th May, 2021

Received in revised form

26th June, 2021

Accepted 03rd July, 2021

Published online 29th August, 2021

Key Words:

Comércio Exterior, Matriz de competitividade, Market Share, Mercado Internacional, Dinâmica Das Exportações.

*Corresponding author:

Francisco Claudino Fonseca Vilhena

ABSTRACT

O cenário de exportação do município de Abaetetuba, Pa, e o grau de dinamismo de seus produtos no comércio internacional são objetos de investigação deste estudo. Diante das rápidas mudanças de demanda internacional e da volatilidade de preços de produtos intensivos em recursos naturais, como explicar a competitividade dos produtos locais. Objetiva-se, portanto, em termos gerais analisar a competitividade do município diante do dinamismo do comércio internacional. Especificamente, extrair os dados por meio das ferramentas de pesquisa ofertadas pelos órgãos de comércio internacional, determinar quais os produtos mais importantes para as exportações municipais e, avaliar quais medidas seriam melhor adotadas para o desenvolvimento econômico. A análise da inserção externa é feita aplicando-se a matriz de competitividade, a qual expõe de forma dinâmica que o município necessita formular métodos para descentralizar suas exportações de setores em queda e alavancar seus setores ótimos, buscando ganhos de mercado em produtos com demanda internacional crescente.

Copyright © 2021, Francisco Claudino Fonseca Vilhena et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisco Claudino Fonseca Vilhena, Heriberto Wagner Amanajás Pena, Dilamar Dallemole, Educélio Gaspar Lisbôa et al. "Dinamismo de comércio estrangeiro: avaliação da competitividade de abaetetuba, pará-amazônia (2015 - 2018)", *International Journal of Development Research*, 11, (08), 49762-49768.

INTRODUCTION

A competitividade municipal não é um objeto de estudo comum nas análises de comércio exterior no Brasil, principalmente por dois motivos que consideramos mais importantes. De um lado, porque até os anos 90 existia uma clara dificuldade de sistematizar informações e dados das transações internacionais da economia brasileira porque estas eram digitalizadas em papel e não eram disponibilizadas para o público geral, ou seja, não eram dados abertos e ainda se concentravam apenas para grandes polos de exportação e agregadas para o Brasil. De outro, não existia uma metodologia em que pudéssemos desagregar e sistematizar informações para uso regional e principalmente municipal.

Nesse sentido, a partir dos anos noventa, com a intensidade do processo de globalização e a necessidade de conhecer as ferramentas de comércio exterior, vários instrumentos por meio de órgãos específicos ligados e criados especialmente para dar atenção ao comércio internacional surgiram e disponibilizaram condições para análise do dinamismo internacional de nossos produtos. No que tange o comércio internacional, a Região Norte durante o ano de 2015 teve uma participação 13.206.860.584 no total das exportações nacionais (6,91%), destes 10.271.128.579 foram exclusivos do Estado do Pará, ou seja 77,7% do total de exportações da Região Norte são paraenses (MDIC). Ainda, 122.520.551 foram as exportações do município de Abaetetuba, 1,19%. Nesse sentido, Abaetetuba mostra-se o município com a décima maior representação na balança comercial paraense no

ano de 2015 e o segundo maior exportador da região de Integração do Tocantins no mesmo ano (MDIC-COMEXSTAT, 2021). Analisar o comércio exterior das regiões, e mais especialmente a pauta de exportações municipais ficou viável. Nesse sentido, diante das mudanças na dinâmica de comércio internacional pelo uso de mais tecnologias; da elevada volatilidade dos preços de produtos intensivos em recursos naturais e dos gargalos logísticos ao passo-a-passo das vendas externas. Como avaliar a competitividade da pauta de exportação municipal de Abaetetuba. Provisoriamente atesta-se que os gargalos associados a uma melhor representatividade dependem de investimentos em ciência e tecnologia para agregação de valor, e com baixos investimentos regionais, o reflexo do comércio exterior é de uma elevada concentração na venda de produtos com reduzida demanda internacional, logo com baixo dinamismo no comércio internacional. Em termos gerais, este artigo analisa a matriz de competitividade do município de Abaetetuba e sua relação com o dinamismo do comércio internacional. Especificamente: estima-se o *Market-share* dos produtos da pauta municipal; identifica-se o posicionamento competitivo em relação a demanda externa e os ganhos ou perdas de participação associados e avalia-se o dinamismo por meio de políticas de comércio exterior em nível local. Além desta introdução, este artigo está subdividido em mais 4 seções. A primeira foi abordada os aspectos teóricos e uma discussão da literatura sobre o tema de comércio exterior. A segunda seção, foi detalhado toda a metodologia de análise e avaliação do dinamismo exterior de Abaetetuba. Na penúltima, são apresentados e discutidos os resultados e na última seção são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

Discussão Teórica Sobre Inserção Internacional

Referencial Teórico: O comércio internacional sempre foi o motor das economias globais, de um lado porque é a partir dele que são conquistados os bens necessários para a produção material da sociedade, por outra via, é obtida uma maior densidade de capital por acúmulos, que é impulsionada pelo avanço tecnológico, garantindo, dessa forma, a sua continuidade. Segundo Willianson (1988) apud Pena (2015). O desenvolvimento começa quando um determinado país produz excedentes passíveis de exportação enquanto mantém uma economia de subsistência, assim inicia-se a sua inserção externa de acordo com os recursos produtivos disponíveis. Nesse sentido, a monetização desses setores econômicos ao vender seus excedentes para outros países passa a obter acúmulo de capital e precisar de outras commodities para seu processo de produção.

Abordagem Neoclássica: De acordo com a teoria neoclássica o homem seria capaz de racionalizar e administrar de forma precisa seus ganhos e gastos, é nessa teoria que se consolida o pensamento liberal. A principal preocupação neoclássica é o bom funcionamento de mercado e de como obter o pleno emprego dos fatores produtivos, tendo como base os ideais liberais. O modelo Neoclássico alega que a proteção de produtos deveria ser diminuída e racionalizada, os controles sobre a importação de bens e serviços anulados, a taxa cambial mantida próximo do equilíbrio e o jogo das forças de mercado estimulado. As citadas políticas liberalistas serviriam como um crescente na competitividade entre as empresas nacionais e internacionais em favor de um melhor desempenho produtivo.

Abordagem Estruturalista: A escola estruturalista é pautada na teoria política cepalina, a qual está contida as principais recomendações de políticas econômicas planejadas pela CEPAL tendo em vista os países que possuem problemas estruturais. Durante os anos 50 e 60, a CEPAL fora o principal órgão formulador de estratégias para desenvolver a economia dos países periféricos. A escola estruturalista tinha como principal objetivo ascender a teoria de que os países da periferia necessitavam acelerar seu desenvolvimento através da industrialização, permitindo, assim como nos países centrais uma adentrada mais dinâmica permitindo que a população se apropriasse grandemente dos resultados do progresso técnico que seriam expostos no aumento da qualidade de vida. Portanto, a teoria estruturalista expõe que as divergências entre o desenvolvimento se apresentam quando os países industrializados do centro se apropriam

de uma parte do progresso técnico da periferia. (APUD RODRIGUEZ, 1981)

Abordagem Alternativa: Alguns estudos realizados durante a década de 80 buscaram identificar em qual intensidade a presença estatal influenciava no sucesso econômico do Sudeste Asiático quando comparado com as economias dos países Latino-americanos. Baseando-se em mais de cem países, Ram (1986) concluiu que as dimensões governamentais e crescimento econômico apresentaram, em grande parte dos casos analisados correlação positiva, mas não com o mesmo peso de influência da teoria neoclássica. No mesmo período, fora vista uma nova corrente alternativa, a qual enfatiza a importância do papel do Estado no ótimo desempenho dos países do Leste Asiático. A diferença de desempenho na macroeconomia entre América Latina e Ásia está locada na autonomia e capacidade de imposição de políticas industriais de acordo com formações socioculturais, políticas e de outros fatores que vão de encontro ao pensamento neoclássico. Para Pena (2015), para uma melhor inserção no dinamismo internacional, defende:

(...) Deste modo, há necessidade de proteger a indústria nacional através de uma política de auxílio que seja: seletiva em relação aos setores, em função das diferentes falhas de mercado para cada um deles; neutra em relação ao mercado, condicionando a proteção ao desempenho exportador; e seletiva em relação a empresas, no sentido de não beneficiar as filiais de multinacionais que já desfrutam de vantagens dinâmicas e estáticas das matrizes.”

METODOLOGIA

No presente trabalho a metodologia utilizada é fundamentada no método comparativo de Lakatos et. al (2003). O método consiste na comparação e análise de características, dados, semelhanças ou divergências dos objetos de pesquisa em distintos períodos de tempo. Nesse sentido, o escrito tem por objetivo expor uma análise comparativa do desempenho dos produtos exportados pelo município de Abaetetuba nos anos de 2015 a 2018. Além da comparação, será exposto também indicadores quantitativos através da Matriz de Competitividade. Os indicadores foram idealizados pela CEPAL (Comissão Econômica para América Latina), os quais, por meio da matriz, medirão a dinâmica exportadora do município no período de 2015 a 2018.

Área de estudo

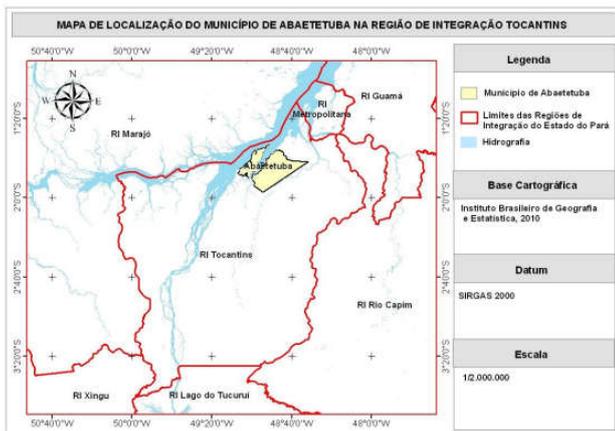
Aspectos regionais: Localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, a cidade de Abaetetuba é uma das 11 cidades que integram a Região de Integração do Tocantins. O município possui uma população estimada de 159.080 pessoas (IBGE) e conta com uma área municipal de 1.610,654 km², possuindo uma densidade demográfica de 87,61 hab/km². Segundo dados do Censo 2010, o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é de 0,628 (Figura 1). No início do século XX inicia-se a ocupação urbana no Município de Abaetetuba. A urbanização começa com um ponto de comércio de produtos regionais situado nas proximidades do Rio Maratauíra. Para Pena et al. os principais produtos vendidos eram produtos locais, tais quais peixes, frutos e ervas. A cidade urbanizou-se ao redor do afluente e atualmente a orla de Abaetetuba é a principal área de comércio da cidade. Com o passar das décadas não apenas Abaetetuba, mas também a Região de Integração do Tocantins sofre um processo de crescimento da população causado por obras de infraestrutura, tais qual a construção da Alça Viária, que liga a capital Belém a vários municípios da região (PENA 2009). Com o crescimento populacional e em investimentos, observa-se nos municípios da integração Regional do Tocantins a necessidade de criar um novo modelo de desenvolvimento pautada não apenas no comércio local como fora durante décadas.

O comércio Internacional: Pode-se dizer que as exportações advindas do município de Abaetetuba são voláteis, pois no decorrer dos anos de 2015 a 2018 entraram e saíram produtos da pauta

exportadora do município. Entretanto, observa-se também a permanência de nomes fixos encabeçando as tabelas, isto é, produtos que se mantiveram no topo das exportações durante os anos supracitados, são eles: os animais vivos de espécie bovina (SH0102), o sumo de frutas (SH2009) e produtos de consumo de bordo (SH9998).

Fonte classificação dos dados: Todos os dados da pesquisa são secundários, de natureza pública e aberta e foram coletados do Portal ComexStat, uma ferramenta implementada pelo Ministério da Indústria, comércio exterior e serviços (MDIC), onde são encontradas estatísticas do comércio exterior a nível nacional e regional. Foram utilizados dados da plataforma Atlas of Economic complexity, disponibilizada pelo portal *Comtrade Labs*, o qual fornece dados a nível global do comércio internacional. As estatísticas de comércio exterior no passado eram de responsabilidade do Banco do Brasil – BB e no passado eram divulgadas em notas publicadas e administradas pela Carteira de Comércio Exterior – CACEX, documento em papéis que dificultavam o controle e análise do comércio exterior. A globalização e maior exigência e tratamento sistemático das estatísticas de comércio multilateral exigiu melhorias para termos competitividade e melhor preparação para as transações internacionais. Por isso, para melhor a melhor coleta, análise, sistematização dos dados e informações estatísticas, de acordo com o Art. 1 da Portaria N° 7.017, de 11 de março de 2020 estabelece esta competência a Subsecretaria de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, vinculada ao Ministério da Economia.

A Plataforma ComexStat: É um sistema de consultas de estatística de comércio exterior lançado em 2018 que oferece dados detalhados e disponíveis para o download. A base de estatísticas mensais cobre várias temáticas com modelos de exportação e importação, com filtros de consulta para: países; blocos econômicos; unidade da federação e classificação e organização da base de acordo com a Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM e Sistema harmonizado SH com capítulo e seção. A figura 2 revela a interface da plataforma com seus principais ambientes de consulta, cada item de pesquisa segue com instruções de uso e ainda é possível exportar os resultados da pesquisa em diversos formatos.



Fonte: PMA (2017)

Figura 1. Localização do Município de Abaetetuba na Região de Integração do Tocantins

O detalhamento dos temas pode ser pesquisado no próprio site da base de dados e traz indicativos de uso e aplicação dos temas selecionados. Foram selecionados diversos cruzamentos de temas para o período de 2015 – 2018, com tabelas geradas a partir dos resultados da plataforma com dados mensais e acumulados. A relevância desta base de informações para a pesquisa de dinamismo do comércio internacional é de elevada necessidade, não temos disponíveis em mais nenhuma plataforma a disponibilização em nível de detalhes o conjunto de informações sistematizadas, que permite inúmeros cruzamentos temáticos entre as séries temporais, países e blocos e identificação dos produtos da pauta de exportação individualizada por municípios exportadores no Brasil. Para o

dinamismo de Abaetetuba foi possível identificar: o movimento comercial no período de 2015-2018; os principais destinos das vendas externas em valores e em localidade; auferir indicadores de desempenho do dinamismo comercial do município em diferentes momentos e para todos os produtos da pauta de exportação; avaliação de cenários de comércio exterior e a programação de políticas públicas no ambiente regional e municipal para reversão de tendências e reforço de ganhos de mercado (Figura 2).



Fonte: COMEX STAT (2021)

Elaboração: Adaptado pelos autores, a partir do MDIC

Figura 2. Interface da Sistema Comex Stat - levantamentos, estimativas e pesquisas estatísticas

As tabelas geradas foram da operação exportação municipal de Abaetetuba no período anual 2015-2018, no formato manipulado xls em valores e em percentual com identificação da pauta de comércio exterior do município selecionado, e a participação e peso de cada produto no total exportado em valores FOB (dados expressos em dólares US\$).

A Plataforma Comtrade Database: O *Comtrade Labs* é um sistema gratuito de pesquisa para mostrar os usos inovadores e experimentais dos dados da *Comtrade* da Organizações das Nações Unidas – ONU. Esta base de informações sistematizadas em formato online corresponde a um anuário de estatísticas de comércio internacional disponibilizando inúmeras ferramentas de análise do dinamismo internacional em diferentes escalas de interpretação e apreciação em pesquisa. Entre as principais ferramentas de uso estão: tabelas, gráficos e texto analítico das últimas tendências do comércio de bens e serviços do mundo.



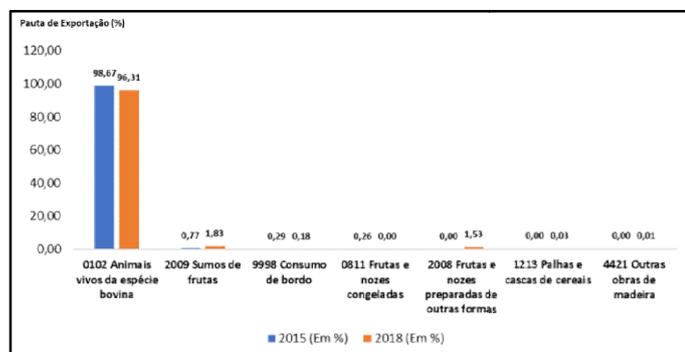
Fonte: UM Comtrade (2021)

Elaboração: Adaptado pelos autores, a partir do UN Comtrade Database

Figura 3. Interface da Sistema UN Comtrade Database - levantamentos, estimativas e pesquisas estatísticas de comércio internacional

Na base de dados interativa é possível selecionar o perfil por região e grupos comerciais e a maioria dos países e áreas do mundo. A ferramenta foi utilizada basicamente para identificar a demanda internacional do produto em dois momentos (2015-2018). O estudo analítico dos produtos se limitou a extrair informações de ganhos e perdas de mercado a partir da variável *market-share*, com isso o dinamismo dos setores exportadores por meio da variável “percentual das importações mundiais” permitiu o enquadramento da matriz de competitividade do município de Abaetetuba no Estado do Pará. A codificação empregada foi o SH4 equivalente a base de dados nacionais do Comex Stat para comparativos do posicionamento da demanda internacional do produto consultado.

Ajuste dos Dados: Para obter maior exatidão na análise da pauta de exportação do município foram selecionados apenas os produtos que se destacam com os maiores valores exportados. Nesse sentido, as participações da pauta tanto em 2015 quanto em 2018 apresentaram valores acima de 99% do total exportado pelo município de Abaetetuba. Um total de 7 produtos identificados apresentaram movimentação de valor exportado e por isso também foram mantidos na análise do dinamismo exterior do município (Figura 4).



Fonte: Ministério da Indústria Comércio e Serviços (MDIC) 2021.

Figura 4. Principais Produtos Exportados – PPE pelo município de Abaetetuba 2015-2018

Metodologia de Análise: A metodologia de análise de competitividade de países (CAN) desenvolvida pela CEPAL (2002) tem por finalidade medir através de indicadores o potencial competitivo do objeto de pesquisa relacionando-o a sua permanência e crescimento no comércio exterior. A utilização da Matriz de Competitividade serve como uma ferramenta que contribui analisando nacional e regionalmente a competitividade do município de Abaetetuba (PENA, 2015).

A matriz de competitividade: Apresentada no CAN, a Matriz de competitividade é uma maneira de representar a dinâmica das exportações de um país em um determinado período de tempo. Para que haja obtenção de um resultado deve-se relacionar a estrutura exportadora e o comércio internacional, por meio disto, os resultados serão expostos em quatro quadrante: setores ótimos, oportunidade perdida, retrocesso e declínio (PENA, 2015).



Fonte: PENA, (2015).

Figura 5. Matriz de Competitividade e seus quadrantes

No que se refere a classificação dos setores, um setor é considerado ótimo quando o país ganha participação em um mercado o qual a demanda é crescente. Já na classificação de oportunidades perdidas acontece a queda de participação de produtos no mercado com demanda internacional em alta. Os setores considerados em declínio expressam o ganho de mercado de produtos com demanda internacional em queda. O quadrante de setores em retrocesso demonstra o pior dos quadrantes, o qual representa queda da participação da atividade exportadora em um mercado a qual a demanda internacional é decrescente. (PEREIRA; PENA, 2017)

A Regionalização do Método: A metodologia da Matriz de competitividade desenvolvida pela CEPAL, que fora inicialmente destinada apenas para análise do comércio internacional, transaciona-se para o contexto regional de cidades e estados. Nesse sentido, para medir o grau do dinamismo do município e alcançar uma avaliação local do comércio exterior, a ferramenta foi ajustada e adequada as necessidades da dinâmica exterior regional.

Dinamismo Regional: Relaciona-se as receitas em FOB advinda das exportações de determinado produto do município com os valores do mesmo produto exportado pelo Estado no mesmo período. Dessa forma, obtém-se o *Market Share* da arrecadação da atividade exportadora para determinado produto e posteriormente a pauta completa.

Dinamismo Nacional: No dinamismo nacional, a relação feita é entre os *Market Share* do setor do produto exportado pelo município com o crescimento das exportações nacionais no período determinado. Para obter o *Market Share* das exportações abaetetubenses do ano de 2015, gera-se a razão do valor geral das exportações do produto pelo município e o valor das exportações do mesmo produto pelo Estado determinado, nesse caso, o Estado do Pará. Seguindo a mesma lógica, obtém-se o *Market share* do ano de 2018. Para identificar a variação de mercado nacional, o *Market share* deve ser obtido através da razão do produto no ano mais recente pelo valor de exportação do mesmo produto no ano mais antigo determinado, menos um. No caso desse trabalho os anos serão 2015 e 2018. Portanto, elabora-se a seguinte equação:

Ganho de Mercado – GM

$$GM - Brasil = \left(\frac{Vr Xbr}{Vr Xm} \right) x 100(1)$$

Onde:

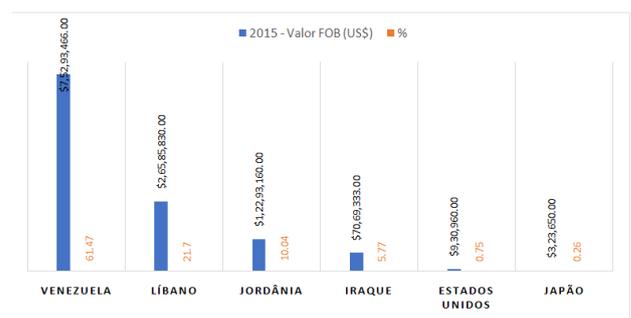
GM – Brasil = Ganhos de Mercado do Brasil;

Vr Xbr = Valores Exportados pelo Brasil em US\$;

Vr Xm = Valores Exportados pelo mundo em US\$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

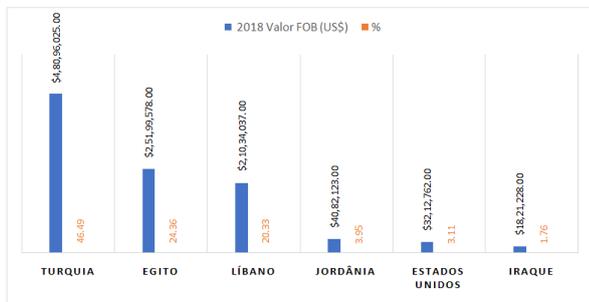
Destino das Exportações: De 2015 a 2018 pouca coisa mudou com relação aos parceiros internacionais das exportações de Abaetetuba, entretanto, houveram mudanças que afetaram consideravelmente o valor das exportações (Figura 6).



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Ajuste dos autores (ComexStat, 2021).

Figura 6. Principais países de destino das exportações de Abaetetuba no ano de 2015 e sua participação percentual

Em 2015 os parceiros comerciais eram Venezuela, Líbano, Jordânia, Iraque, Estados Unidos e Japão, representando uma fatia de 99,96% do total de exportações municipais. Vale destacar a importância da Venezuela, que sozinha, representava 61,47% das exportações - MDIC (Figura 6). Em 2018 os principais destinos das exportações foram Turquia, Egito, Líbano, Jordânia, Estados Unidos e Iraque. Nesse contexto, as nações citadas passam a corresponder a 99,56% do total exportado em 2018, sendo destes 46,49% produtos importados pela Turquia, a qual substituiu a Venezuela e passa a fazer parte do topo das exportações – MDIC (Figura 7).

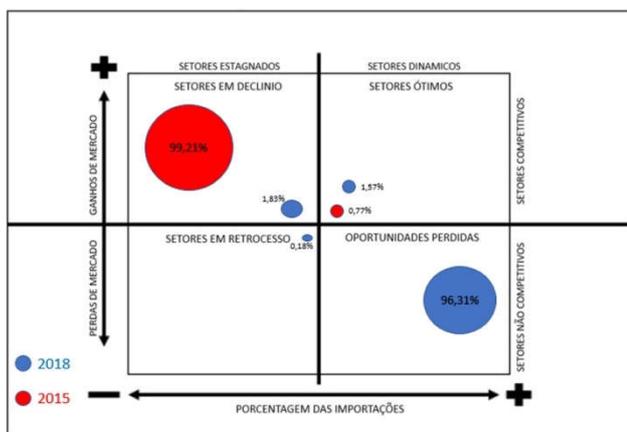


Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Elaboração: Ajuste dos autores (ComexStat, 2021).

Figura 7. Principais países de destino das exportações de Abaetetuba no ano de 2018 e sua participação percentual

No comparativo entre períodos (2015-2018) é possível atestar alguns pontos importantes para o comércio exterior do município, assim como para a compreensão do dinamismo externo, são eles:- elevado dinamismo no destino das exportações de Abaetetuba com variação em 20% de novos países como saída para as exportações;- alterações de ranking no valor exportado/destino das vendas com destaque para Turquia e Egito, que em 2015 não constavam como uma demanda internacional para Abaetetuba; - manutenção da concentração no valor exportado em poucos países, no entanto com ligeira equilíbrio entre o 2º e 3º na posição de destino.

Análise Agregada da matriz de Competitividade 2015-2018: Em termos agregados, a análise da matriz de competitividade da estrutura exportadora de Abaetetuba revela o posicionamento competitivo conjugado com avaliação de cenários em 2 momentos (2015-2018). A combinação do aumento ou diminuição do percentual de importações mundiais com os ganhos de mercado do município, permite o enquadramento setorial na matriz e a melhor classificação para o ano analisado (Figura 8).

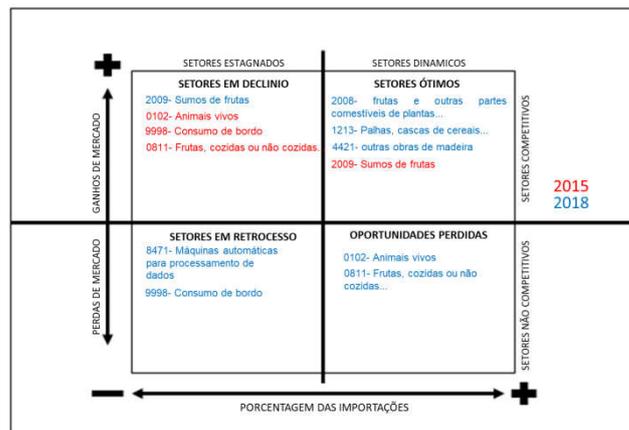


Fonte: Resultados da Pesquisa – Matriz de Competitividade Elaboração: autores (2021).

Figura 8. Matriz de Competitividade de Abaetetuba em 2015-2018

É muito nítido na avaliação dos períodos uma elevada migração na pauta de produtos classificados como estagnados (99,21%) no ano de 2015, praticamente toda a pauta municipal para setores dinâmicos (96,31%) em 2018, com elevada concentração neste lado da matriz.

No entanto, é importante destacar que esta melhoria apesar de muito significativa pode não ter relação com nenhuma mudança de política externa das empresas, ou mesmo ações do poder público, mais apenas por ação do próprio mercado, de acordo com a corrente neoclássica o produto aumentou a demanda internacional (Figura 8). Os resultados revelam apenas o melhor posicionamento competitivo na matriz de acordo com a combinação de desempenho no *Market-Share* e na demanda internacional do produto, mas não avançando para análise e detalhamento do produto, e tão pouco para a identificação do código do Sistema Harmonizado de Classificação – SH4, objeto da seção seguinte na análise desagregada (Figura 8).



Fonte: Resultados da Pesquisa – Matriz de Competitividade Elaboração: autores (2021).

Figura 9. Matriz de Competitividade de Abaetetuba em 2015-2018

Análise do Cenário 2015: Analisando o Dinamismo da estrutura exportadora do município de Abaetetuba, a Matriz de competitividade em 2015 já acentuava elevados ganhos de mercado em setores com demanda internacional negativa, ou seja, 99,21% da pauta de exportação do município em questão são de produtos considerados estagnados para o comércio internacional, ou seja, apesar de elevar as receitas de exportação municipal, em termos qualitativos esses produtos não são competitivos e as condições de mercado podem piorar (Figura 8). A elevada concentração em setores em declínio atestado pela matriz de competitividade do município, ainda que contribua positivamente para o comércio exterior de Abaetetuba com relação ao dinamismo internacional, ainda assim representa baixa competitividade no critério de percentual das importações, e revela uma condição em que os países estão deixando de consumir produtos com estas características (Figura 8). Direcionando-se ao quadrante de setores ótimos, observa-se que apenas 0,77% dos produtos exportados por Abaetetuba são classificados como produtos dinâmicos, ou seja, produtos que obtiveram ganhos de mercado e aumento de porcentagem nas importações (Figura 8). Os demais quadrantes não possuem os produtos da pauta de 2015 pois neste ano ainda não eram exportados pelo município, passando a ser exportados a posteriori.

Análise do Cenário 2018: Analisando do Dinamismo da estrutura exportadora do município de Abaetetuba, a Matriz de competitividade em 2018 já acentua elevados ganhos de demanda internacional combinados com perda de *Market-share* do município, ou seja, 96,31% dos produtos exportados encontram-se no quadrante de oportunidades perdidas (Figura 8). Apesar da significativa melhora no posicionamento competitivo do município em sair do quadrante de setores estagnados em favor de setores dinâmicos, deve-se destacar que esta condição está associada a demanda externa, e o esforço competitivo o do município é de promover o aumento das exportações nestes setores. No entanto, esta inversão para setores mais dinâmico foi combinada com perda de mercado pelo município de Abaetetuba caracterizando oportunidades perdidas em 96,31% (Figura 8). No que se refere aos setores considerados ótimos é possível ver que 1,57% dos produtos exportados por Abaetetuba obtiveram ganhos de mercado e aumento na porcentagem das importações, logo, embora seja uma parcela consideravelmente pequena dos produtos, faz parte de um setor dinamicamente rentável

em que o ente municipal deve ampliar políticas de promoção setorial e principalmente identificar falhas de mercado e apostar em setores-chave do comércio internacional (Figura 8). Para os 1,83% dos produtos enquadrado nos setores em declínio, o ganho de mercado durante o ano de 2018, ainda que vantajoso para o município com relação ao comércio exterior, ainda apresenta perda no valor percentual das importações, tornando-se um produto estagnado. Nos setores em retrocesso estão concentrados 0,18% das atividades exportadoras do município. Dessa forma, 0,18% dos produtos exportados no ano de 2018 perderam mercado e a demanda internacional é declinante, ou seja, o município perdeu *Market-share* em produtos que o mercado está deixando de comprar (Figura 8).

Análise Comparada 2015-2018: Ao relacionar os dois períodos de tempo observa-se a migração de quadrantes, enquanto em 2015 apenas 0,77% dos produtos exportados eram ótimos, em 2018 há um aumento de 103% nesse setor, obtendo-se 1,57% dos produtos em setores ótimos (Figura 8). Este esforço de ganho competitivo ainda que concentre uma pequena parcela da pauta (setores ótimos) merece destaque porque são produtos com elevada demanda no comércio internacional (Figura 8). Os setores em declínio, que abrangia em 2015 99,21% do geral de produtos exportados passa a conter apenas 1,83% dos produtos da pauta municipal no ano de 2018. Nesse sentido, de 2015 para 2018, 1,83% dos produtos obtiveram ganhos de mercado, entretanto, estas atividades decresceram na porcentagem de importações (Figura 8). Os quadrantes da parte inferior da tabela são identificados a partir do dinamismo das exportações de 2018, pois em 2015 Abaetetuba não apresentou classificação em retrocesso, tampouco em oportunidades perdidas, ou seja, na comparação com 2018 podemos concluir que em 2015 não ocorreram perdas de mercado na pauta municipal (Figura 8). Nesse sentido, em 2018 os setores em retrocesso passam a corresponder a 0,18% da pauta de produtos exportados pelo município, logo, atesta-se que esse percentual foi de produtos que obtiveram perda de *Market-share* combinada simultaneamente com diminuição do percentual das importações mundiais, condição de piora competitiva em relação ao ano de 2015 (Figura 8). No ano de 2018 a maior parte dos produtos exportados encontram-se no setor de oportunidades perdidas, sendo que 96,31% dos produtos obtiveram demanda internacional positiva ou elevação na porcentagem de importações mundiais, combinados com perda de mercado pelo município, isto é, enquanto as importações dos produtos aumentavam mundialmente, o município apresentava perda de *Market-Share* (Figura 8).

Análise Desagregada da Matriz de Competitividade 2015-2018

Esta seção classifica em ordem de importância quais são os produtos que apresentam demanda internacional crescente na estrutura exportadora do município combinada com ganhos de mercado em nível municipal na dinâmica de comércio exterior, na melhor classificação. No outro extremo, quais os produtos que apresentam perda de mercado e demanda internacional decrescente, na pior classificação em termos de competitividade (Figura 8). A matriz de competitividade desagregada complementa a análise por meio da identificação e código de produtos a 4 dígitos do Sistema Harmonizado do comércio internacional, e permite análise de cenários dinâmicos da pauta exportadora para o período de 2015-2018 e qual o comportamento individualmente de cada produto quanto as variações de demanda internacional (Figura 8).

Análise do Cenário 2015: Em 2015, o setor em declínio era composto por três dos principais produtos da pauta de exportação Abaetetubense: os animais vivos de espécie bovina (0102), Consumo de bordo (9998) e frutas e nozes congeladas (0811). Estes produtos apresentavam respectivamente 98,67%; 0,28% e 0,26% do valor total de produtos exportados na pauta municipal, caracterizando uma pauta de elevada concentração em poucos produtos e em setores de demanda internacional negativa (Figura 9). Ainda em 2015, o setor ótimo resumia-se a um único produto: sumo de frutas (2009), representando 0,77% do total das exportações para o ano. Os demais quadrantes não foram classificados pois os produtos palha e cascas de cereais (1213), outras obras de madeira (4421) e computadores (8471)

não apresentaram valores de exportação significativos no período analisado (Figura 9).

Análise do Cenário 2018: No ano de 2018, pode-se observar na matriz de competitividade o preenchimento de todos os quadrantes com os produtos que lideram percentualmente a pauta de exportação. Nesse sentido, Abaetetuba passa a possuir apenas um produto nos setores em declínio: o sumo de frutos (2009) que outrora pertencia ao quadrante de setores ótimos. Observa-se então, que o produto se manteve ganhando mercado, entretanto, a demanda internacional diminuiu. O sumo de frutas representa 1,83% das exportações de Abaetetuba em 2018 (Figura 9). No quadrante do setor ótimo observa-se uma elevação na quantidade de produtos, em 2018 adentram no quadrante: Frutas e nozes, preparadas de outra forma (2008), produtos palha e cascas de cereais (1213) e outras obras de madeira (4421). Os supracitados produtos representam 1,53%; 0,034% dos produtos exportados, respectivamente (Figura 9). Nos setores em retrocesso enquadram-se os computadores (8471) e o consumo de bordo (9998). O percentual que cada produto representa é de 0,002% para os computadores e de 0,181% para os produtos relacionados ao consumo de bordo, o que significa que ambos somados representam 0,18% do total de exportações do município (Figura 9). É nas oportunidades perdidas que a Pauta de exportação de Abaetetuba se destaca, nesse quadrante está concentrado 96,31% de todo o valor exportado. Os produtos que correspondem a esse percentual são os animais vivos de origem bovina com 96,31% (0102) do geral e frutas e nozes congeladas (0811) (Figura 9).

Análise Comparada 2015-2018: Na matriz desagregada que avalia em quadrantes os produtos exportados durante os anos de 2015 a 2018 observa-se a diminuição dos produtos da tabela de exportação que estão em declínio, ou seja, em 2015 o setor possuía três produtos em seu quadrante e em 2018 passou a ter apenas uma. O sumo de frutas (2009) sai dos setores considerados ótimos de 2015 e passa a fazer parte dos produtos em declínio (Figura 9). Nos setores ótimos observa-se uma evolução na pauta de exportação. Em 2015, apenas o sumo de frutas era um produto considerado ótimo. Em 2018 entram para o quadrante as frutas e outras partes comestíveis de plantas (2008), palhas e cascas de cereais (1213) e outras obras de madeira (4421), somando um total de 1,57% do total de produtos exportados pelo município (Figura 9). No setor de retrocesso, onde estão 0,18% dos produtos exportados estão localizados em 2018 os computadores (8471) e o consumo de bordo (9998). Os computadores aparecem apenas nesse quadrante pois no ano de 2015 o município ainda não apresentava exportações desse produto em sua pauta. No que diz respeito ao consumo de bordo houve a transição de setores em declínio de 2015 para os setores em retrocesso em 2016, logo, no decorrer dos anos além de estar perdendo percentual nas exportações o produto obteve perda de mercado (Figura 9). O setor de oportunidades perdidas condiciona dois produtos, os animais vivos de origem bovina de 2015 a 2018 teve ganho nos percentuais das importações, entretanto o município perdeu mercado. O segundo produto em oportunidade perdida do quadrante são as frutas e nozes congeladas, que obtiveram também ganhos nas importações, mas perdas de *Market-share* nas exportações do município (Figura 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pauta de exportação do município de Abaetetuba se mostrou altamente concentrada e dependente de um reduzido número de produtos, o que torna instável e volátil as receitas de exportação. De um lado, isto reduz estatisticamente uma inserção competitiva na dinâmica do comércio internacional e eleva a possibilidade de uma especialização produtiva. De outro, a concentração da pauta em produtos intensivos em recursos naturais promove a transferência de agregação de valor e o prolongamento da cadeia produtiva para elos a jusante para fora do Estado e do País. O cenário apresenta uma pequena diversificação de produtos na pauta de 2018 na comparação com 2015, no entanto, nada que mereça grandes comemorações, tendo em vista que essa maior variação de produtos exportados também veio acompanhada de uma elevada margem de perdas de

mercado pelo município de Abaetetuba, o que revela que as empresas não adotam estratégias de inserção externa e principalmente não ampliaram mercados de destino de seus produtos. Na análise da matriz de competitividade do município a relativa melhora na posição competitiva, se deu basicamente promovida pelo mercado, que aumentou a demanda internacional para o produto de SH4 "0102-Animais Vivos" e como a pauta de exportação representa mais de 96%, isto significa uma total reconversão da concentração de estagnados para dinâmicos. No entanto, esta condição se explica pela "lei de oferta e demanda" e não representa nenhuma iniciativa de política de comércio exterior municipal e de suas empresas exportadoras. A elevada concentração da pauta e destino das exportações atesta falhas de estratégia empresarial e ausência de promoção de exportação municipal, o que é muito comum porque o ente não tem nenhum órgão especializado para esta pasta, na maioria transfere esse tema para o setor exportador (empresas). Estas falhas de mercado, de acordo com a teoria alternativa que avalia as condições objetivas de exportação e o desembaraço aduaneiro, exigem ações conjuntas e Parceria Público Privadas – PPPs na busca de superar os gargalos (institucionais, de mercado, de produtos, fatores e tecnológicos). No ambiente de produtos, fatores e tecnológicos é muito claro a reduzida diversificação no destino dos produtos. O principal e mais importante produto da pauta de Abaetetuba é SH 0102 "Animais Vivos" e concentra suas vendas para países como Turquia, Egito, Líbano e Jordânia. No entanto, existem mercados a serem explorados em Bolívia, Senegal e as perdas de Market-share em 2018 pode ser atribuída a estas oportunidades não alcançadas e a retirada da Venezuela do destino das exportações. Portanto, a elevada sensibilidade que caracteriza as transações externas aliada a política de promoção das exportações municipais em setores e produtos verdadeiramente dinâmicos no comércio internacional (lógica de PPPs), ou seja, a combinação de ganhos de mercado em produtos com demanda internacional crescente, representa um caminho coerente e necessário para melhorar o posicionamento competitivo do município de Abaetetuba e suas receitas de exportação.

REFERÊNCIAS

- _____. O dinamismo do comércio internacional do Brasil: uma aplicação da Ferramenta Tradecan Author & abstract. Observatorio de la Economía Latinoamericana, Servicios Académicos Intercontinentales SL: IDEAS REPEC, <https://ideas.repec.org/a/erv/observ/y2011i1539.html>, ano 2011, v. 2, n. 2, ed. 153, p. 04, 15 jan. 2011. DOI 1696-8352. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- _____. Uma análise comparativa da dinâmica das exportações no comércio internacional, 1985-2000. Belém, 2005. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp064447.pdf>.
- _____. *O dinamismo do comércio internacional do Brasil: uma aplicação da Ferramenta Tradecan*, em Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 153, 2011. Texto completo em <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>.
- Ermeson Freitas da Silva, João Augusto Saraiva Pereira Junior y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2018): "Análise do desempenho das exportações dos principais produtos do município de Marabá em relação ao dinamismo regional e a estrutura das exportações brasileiras por meio da matriz de competitividade, 2015-2016", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (noviembre 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/11/exportacoes-brasil-competitividade.html>.

- Leilane da Silva Medeiros de Queiroz y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2020): "O desempenho das exportações da soja produzida no estado do Pará no comércio internacional por meio da matriz de competitividade, 2014 a 2015", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (mayo 2020). En línea: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/05/desempenho-exportacoes-soja.html>.
- Luciana Abud Miranda Gaia, Luiz Fernando de Moraes Ferreira y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2017): "Análise do mercado exportador do município de Santarém no período de 2015-2016.", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil, (diciembre 2017). Em línea: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/2017/analise-mercadoexportador.html>
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA/SECRETARIA ESPECIAL DE COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS INTERNACIONAIS. Portaria nº 7.017, de 11 de março de 2020. Disciplina a produção e divulgação dos dados estatísticos de comércio exterior. Disciplina a produção e divulgação dos dados estatísticos de comércio exterior.: Subsecretaria de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO: Portal da Imprensa nacional, ano 2020, v. 1, n. 58, p. 1, 11 mar. 2020.
- MINISTERIO DE DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMERCIO: PLATAFORMA DE PESQUISA COMEX STAT. In: Portal para acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior do Brasil: A SECRETARIA ESPECIAL SUBSTITUTA DE COMÉRCIO EXTERIOR. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO: Portal da Imprensa nacional, 2018. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 1 maio 2021.
- Pena, Heriberto Wagner Amanajás *et al.* Elementos Metodológicos Para Análise Dinâmica DA Estrutura Produtiva Nas Regiões DE Integração Do Tocantins E Carajás, Para - Amazônia - BRASIL. Observatorio de la Economía Latinoamericana, <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>, ano 2012, v. 2, n. 2, ed. 161, p. 01, 9 jan. 2012. DOI 1696-8352. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>. Acesso em: 8 ago. 2021.
- Pena, Heriberto Wagner Amanajás; Dallemole, Dilamar; Lisbôa, Educélio Gaspar. "Abordagem Metodológica Para Análise de Cenários Na Região de Integração do Rio Guamá, Estado do Pará". Revista Brazilian Journal of Development, <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/136>, ano 2021, v. 7, n. 7, ed. 7, p. 74864, 28 jul. 2021. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-592>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/136>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- PENA, Heriberto Wagner Amanajás; HERREROS, Mário Miguel Amin Garcia. O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE DO DINAMISMO ATRAVÉS DA MATRIZ DE COMPETITIVIDADE, 1985 A 2000.
- UN Comtrade Database: Free access to detailed global trade data.. In: UN Comtrade Database: UN Comtrade is a repository of official international trade statistics and relevant analytical tables.. 1. ed. UNITED NATIONS: DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, 13 ago. 2021. STATISTICS DIVISION. Disponível em: <https://comtrade.un.org/data/>. Acesso em: 1 ago. 2021.
